Denunciante do Pentágono pede imunidade presidencial para "contar toda a verdade" sobre os UAP



Matthew Brown, o homem por trás do dossiê "Immaculate Constellation", afirma ainda deter informações que não pode divulgar legalmente — e apela publicamente a Donald Trump para que o libere de seu juramento de silêncio.

É um gesto raro mesmo dentro da já vasta história de revelações sobre fenômenos anômalos não identificados (UAP): um ex-analista de segurança nacional e política dos Estados Unidos, Matthew Brown, dirigiu-se diretamente ao presidente norte-americano nas redes sociais para pedir um favor de gravidade incomum — ser liberado de suas obrigações de sigilo e não divulgação, e ter sua família protegida de retaliações que diz temer. Seu pedido, publicado em meados de agosto de 2026, incendiou de imediato a comunidade ufológica e reacendeu, mais uma vez, o debate sobre o que o governo americano realmente sabe — e esconde — a respeito de objetos voadores não identificados.

Quem é Matthew Brown?

Brown apresentou-se publicamente pela primeira vez em maio de 2025, durante uma extensa série de entrevistas com o cineasta e investigador Jeremy Corbell e o jornalista George Knapp, em seu podcast*Weaponized*. Segundo seu próprio relato, Brown trabalhava como analista dentro do aparato de segurança nacional dos Estados Unidos — função que lhe dava acesso a redes classificadas como o JWICS (Joint Worldwide Intelligence Communications System), utilizado pela comunidade de inteligência para o compartilhamento de informações sensíveis.

Foi enquanto realizava, segundo suas próprias palavras, um trabalho de rotina em um servidor compartilhado do Gabinete do Subsecretário de Defesa para Inteligência e Segurança que Brown afirma ter encontrado, quase por acaso, um documento arquivado incorretamente, escondido numa pasta intitulada "2018 Schriever Wargames" — um nome considerado suficientemente banal para não chamar atenção. Esse documento, de onze a quinze páginas segundo as versões, descrevia um Programa de Acesso Especial (Special Access Program, SAP) não reconhecido, batizado de **Immaculate Constellation**.

O dossiê "Immaculate Constellation"

 © Activité-Paranormale 2009-2026

O nome do programa tornou-se público pela primeira vez em outubro de 2024, quando o jornalista independente Michael Shellenberger o revelou com base em informações de um denunciante então anônimo — hoje identificado como Matthew Brown. Segundo esse relato, o programa teria sido criado em 2017, na esteira das revelações do *The New York Times* sobre a existência do AATIP (Advanced Aerospace Threat Identification Program), um programa anterior do Pentágono dedicado a estudar encontros com UAP.

O documento descreveria imagens e vídeos de alta qualidade captados por plataformas de inteligência americanas, classificados e colocados em quarentena, longe da supervisão do Congresso. Entre os episódios citados estão uma formação de doze esferas metálicas voando em formação "cuboide" sobre o oceano, grandes objetos triangulares aparecendo diretamente sobre navios da marinha, naves em formato de disco supostamente usando cobertura de nuvens para se ocultar, e um vídeo de treze minutos em alta definição mostrando uma esfera branca emergindo do mar perto do Kuwait, filmado a partir de um helicóptero e supostamente armazenado na rede SIPRNet.

Em 13 de novembro de 2024, a representante republicana da Carolina do Sul Nancy Mace exibiu o documento de doze páginas durante uma audiência na Câmara dos Representantes, chamando-o de "este Programa de Acesso Especial não reconhecido que o seu governo afirma não existir", antes de incorporá-lo oficialmente ao Registro do Congresso durante uma sessão dedicada aos UAP.

Um muro de desmentidos oficiais

A resposta do Pentágono nunca variou. Desde as primeiras revelações, a porta-voz do Departamento de Defesa, Sue Gough, declarou: "O Departamento de Defesa não tem registro, presente ou histórico, de qualquer tipo de SAP chamado 'Immaculate Constellation'". O ex-diretor da AARO (All-domain Anomaly Resolution Office), Sean Kirkpatrick, também negou sua existência.

A AARO, o gabinete do Pentágono publicamente encarregado de investigar os UAP, publicou por sua vez um relatório concluindo que não há evidências de que os UAP sejam de origem extraterrestre, embora reconheça a existência de um programa distinto, o Kona Blue, teoricamente destinado a estudar eventual engenharia reversa de tecnologia UAP recuperada — sem confirmar que tal recuperação tenha alguma vez ocorrido.

Quase dois anos após o vazamento inicial, nem a Casa Branca nem o Pentágono confirmaram ou negaram formalmente a existência do programa sob esse nome específico, além da declaração original — uma zona cinzenta que os defensores da teoria do encobrimento consideram reveladora, e que os céticos atribuem simplesmente à falta de fundamento das alegações.

> "Nada nesses vídeos prova necessariamente que se trate de algo extraterrestre ou não humano. Mas certamente é anômalo, exótico e inexplicável."
>
> — Matthew Brown, entrevista com Jeremy Corbell e George Knapp,*Weaponized*, maio de 2025

O pedido de imunidade a Donald Trump

Foi nesse contexto de impasse prolongado que Brown decidiu, em meados de agosto de 2026, apelar publicamente ao presidente Trump. Em uma mensagem publicada nas redes sociais, escreveu: "Senhor Presidente, peço respeitosamente que me libere de todas as minhas obrigações de sigilo e não divulgação pertinentes, e que proteja minha família daqueles que desejam me prejudicar por contar ao povo americano a verdade".

Brown afirma em seu apelo ter fornecido informações sensíveis a membros do Senado e da Câmara dos Representantes já em 2023, relativas a "fenômenos anômalos não identificados, tecnologias de origem desconhecida e inteligência não humana". Também expressou preocupação com "acordos de sigilo e ameaças ativas", sugerindo que um temor genuíno por sua segurança pessoal continua a impedi-lo de revelar tudo o que sabe.

 © Activité-Paranormale 2009-2026

O que diz a comunidade ufológica

O pedido desencadeou de imediato um intenso debate em fóruns especializados, sobretudo no subreddit r/UFOs. Alguns comentaristas questionaram o que mais Brown poderia dizer que já não tenha revelado. Outros compararam sua cautela reservada à postura mais direta de outro denunciante, Luis Elizondo, ex-responsável pelo programa AATIP, que já falou publicamente sobre o temor de ser "eliminado" por suas próprias revelações.

Outros usuários especularam que o dossiê Immaculate Constellation poderia conter material classificado em um nível superior, atualmente fora do alcance legal de Brown — uma restrição que presumivelmente expiraria em uma data ainda desconhecida. Parte da discussão online também ligou o gesto de Brown a temas mais especulativos abordados em suas aparições anteriores ao lado de Corbell e Knapp, nas quais teria tocado, de forma indireta, na teoria da simulação e na natureza da consciência — temas que, segundo alguns, seus acordos de não divulgação o impedem de discutir abertamente.

O documentarista e jornalista Jeremy Corbell defendeu a postura de Brown, afirmando que ele "fez tudo certo" antes de decidir tornar o assunto público: "O Congresso fez um espetáculo disso, dizendo que quer que denunciantes se manifestem. Pois bem, aqui está. Matthew Brown tem conhecimento interno do engano do nosso governo por elementos da comunidade de inteligência".

OVNI - 26 août 2026 - Wakonda - CC BY 2.5